

Mensário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC.

Instituição sem fins lucrativos, com base no Voluntariado. Toda renda é revertida à manutenção e produção de pesquisas conscienciológicas.

Ano 09 – nº 105

Foz do Iguaçu, abril de 2004

PR – Brasil

ENTREVISTA ESPECIAL

FUNDAMENTOS DA PARAPERCEPCILOGIA:
CONHEÇA O TRABALHO DOS EPICONS DO NOVO CURSO

Monica Resende

A proposta do *Fundamentos da Parapercepciologia* surgiu a partir do curso *Pilares do Parapsiquismo* e foi-se desenvolvendo com o tempo. Amadurecidas as demandas sobre o tema, outros professores, epicons e ICs vieram somar, originando então este novo curso. Composto por 9 módulos, é semelhante ao *Pilares*, porém com carga horária maior. Em cada etapa do curso, um personagem histórico será estudado, havendo professor e epicon responsáveis. Os debates laboratoriais serão mediados pela equipe da OIC e as atividades de mobilização energética coordenadas por professores diferentes daqueles responsáveis pelas aulas. Um verdadeiro *tour de force* evolutivo aguarda o aluno nesta nova atividade do CEAEC. Transdisciplinar e transinstitucional, o curso terá a participação de 21 docentes. Quanto às parcerias institucionais, fazem parte, até este momento, a OIC e o IIPC.



Hernande Leite, Marina Thomaz e Mário Oliveira, epicons do novo curso

Nesta edição, o *Jornal do Campus CEAEC* publica entrevista com três dos epicons atuantes no curso *Fundamentos da Parapercepciologia* – os profs. Hernande Leite (coordenador-geral), Marina Thomaz e Mário Oliveira.

Com o objetivo principal de desenvolver o parapsiquismo lúcido de seus participantes, o curso será ministrado utilizando 3 estratégias pedagógicas: o estudo teórico, que irá abarcar

histórico, principais personagens e outros dados; a aplicação de exercícios bioenergéticos e práticas parapsíquicas em grupo (seguidas de análises críticas); e experiências individuais nos laboratórios conscienciais do *Campus CEAEC*. O curso começa em outubro de 2004 e tem duração de 2 anos.

JCC: Quais são os objetivos deste novo curso, na ótica dos epicons?

Hernande Leite: Ajudar no desenvolvimento parapsíquico através de técnicas específicas, com aspectos consciencioterápicos (vivências em laboratórios com *feedback* de consciencioterapeutas). Na parte prática, haverá a utilização de técnicas projetivas em cada módulo para estimular a projeção consciente, que é uma das principais ferramentas da pesquisa conscienciológica. Os alunos irão também aprender a desenvolver a Consciencimetria, através da análise biográfica de personalidades, em parceria com o *Virtual Cons*. O prof. Waldo Vieira fará a análise aprofundada do tema parapsiquismo, com estudos e debates sobre os livros *Projeciologia*, *700 Experimentos da Conscienciologia* e *Homo sapiens reurbanisatus*, cujos tópicos estarão relacionados com cada módulo. Por último, haverá acompanhamento dos alunos entre os módulos.

Marina Thomaz: A diferença é que o aluno ficará lúcido o tempo todo. O propósito é dar maior apoio ao grupo de alunos com apoio dos epicons, com prescrição de tarefas energéticas.

Mário Oliveira: O objetivo principal do curso é motivar os participantes para o desenvolvimento parapsíquico, através de técnicas, vivências e reflexão sobre o assunto. Haverá sempre um epicon de plantão, responsável pelo módulo. A idéia é aproveitar a vivência dos epicons.

JCC: O que vocês diriam sobre o ambiente do Campus CEAEC na realização deste curso?

Hernande Leite: O *Campus* tem como principal fator o holopense assistencial, e o parapsiquismo lúcido é decorrente da assistencialidade. Os amparadores aproveitam a predisposição assistencial e aplicam dinâmicas parapedagógicas referentes ao parapsiquismo.

Marina Thomaz: As ferramentas que o *Campus* oferece otimizam o curso porque a abordagem será mentalsomática, utilizando-se o energossoma para atingir o desassédio pessoal

e grupal. Será uma conexão mentalsoma-energossoma.

Mário Oliveira: O ambiente do CEAEC, devido ao holopensene da Paraperceptiologia, facilita a interação com a equipe extrafísica da Conscienciologia e otimiza as experiências parapsíquicas.

JCC: O que mudou para vocês, na condição de professores de Conscienciologia, com o fato de terem atingido o patamar de epicons lúcidos?

Hernande Leite: O primeiro aspecto da mudança é no tocante à responsabilidade. Isso se traduz: em maior auto-organização para evitar acidentes de percurso; no nível de coerência; na maior responsabilidade com práticas energéticas; no parapsiquismo; no maior número de projeções assistenciais lúcidas.

Marina Thomaz: Em momentos anteriores, antes do início dos cursos, a sinéctica ficava diferente, e também as vidências; a tenepes passava a ter mais gente. Com o tempo, houve mudança. Agora tudo ficou mais rápido, sou avisada antes, ou melhor, percebo mais rapidamente o aviso, existem outras variáveis envolvidas na assistência lúcida de um epicon.

Mário Oliveira: Há muito esforço pessoal envolvido para se ter alguma lucidez. A desenvoltura alcançada é fruto do trabalho crescente nos processos de desassédio assistencial, em que a técnica da *assim/desassim* precisa ser desenvolvida. O pré-requisito é o processo assistencial. O que mudou é o nível de responsabilidade diante da assistência que precisa ser feita. Temos que estar disponíveis para o trabalho assistencial junto aos amparadores, prontos para atuarmos a qualquer instante.

JCC: Na prática, como isso funciona? Poderiam exemplificar?

Hernande Leite: No dia-a-dia houve um incremento maior na autoconsciencioterapia, na autocrítica e maior enfrentamento das autocorruptões.

Marina Thomaz: Os amparadores aproximam a consciex da psicofera, vêm ânsias desagradáveis, mas ao se manter a conexão mental na assistência, ela será esclarecida e receberá uma carga energética, com certeza se sentirá melhor. No livro *Projeiologia*, é abordado o nível de Cosmoética necessário no fenômeno do desassédio interconsciencial. A megafra-ternidade ensina o seguinte: se um *pitbull* lhe morder, mesmo sangrando, com a mão direita dê a ele um osso, e com a es-

querda faça um curativo no próprio ferimento. Temos duas mãos para isso: enquanto uma assiste ao cão, a outra cuida de si.

Mário Oliveira: Em decorrência do processo assistencial promovido pelos amparadores, pode haver a necessidade de uma consciex doente ficar na psicofera do assistente por algum tempo. Este, que pode estar realizando alguma atividade intrafísica importante, passa a sentir o mal-estar decorrente deste acoplamento. Precisarão não entrar nas dificuldades da consciex, não reclamar da situação e sim colocar o foco na assistência, para que esta possa ser realizada.

“O Campus tem como principal fator o holopensene assistencial, e o parapsiquismo lúcido é decorrente da assistencialidade”.

Hernande Leite

JCC: Quais são as tarefas de um epicon?

Hernande Leite: A tarefa básica é a mediação entre as equipes intra e extrafísica, através do campo energético (psicofera) do epicon, que por sua vez, é sustentado para a finalidade assistencial. Com essa inter-relação multidimensional, o epicon tem acesso a informações que sejam de interesse assistencial a conscins e consciexes, *insights* específicos em determinados contextos.

Marina Thomaz: Sempre há um percentual de iscagem consciente e de epicentrismo. Aos poucos, com a prática do trabalho de desassédio junto aos amparadores, adquirimos mais experiência e o serviço ocorre diariamente. As tarefas são várias, tais como *assim, desassim, exteriorização intensa, esclarecimentos* através de pensenes e acoplamento. Enfim, é uma tenepes durante o dia inteiro. Há confusão em relação ao que é ser epicon, pois pode parecer que é dar os cursos *Acoplamentarium, ECP2*, e outros similares. Porém, não é só isso. É um estado consciencial que envolve a busca da lucidez extrafísica durante as 24 horas do dia. Inclusive durante o sono. A reper-

cussão do movimento extrafísico sobre o epicon é grande, e o impulsiona a trabalhar mais intensamente com as energias. É a movimentação das energias de forma mais técnica que propicia a assistência às conscins e consciexes e dá defesa ao epicon.

Mário Oliveira: O epicon deve assumir a condição de pensar e exercitar a assistência intra e extrafísica 24 horas por dia. Precisa manter um aprendizado contínuo e reflexão quanto à Cosmoética, a fim de qualificar seu trabalho. Não há saída. Estenderia estas condições a todas as pessoas, já que é a forma mais adequada de evoluir consciencialmente.

JCC: De que forma as pessoas podem aprender a assistir ao modo de um epicon?

Hernande Leite: A pessoa vai desenvolver o epicentrismo através de duas condições básicas: a técnica da tenepes (alguns começam sem isso, porém ela é fundamental) e o ato de assumir responsabilidades grupais com aspectos de liderança.

Marina Thomaz: Assistir aos outros fortalece a auto-sustentabilidade, e trabalhar com suas energias, expandindo-as o máximo possível, procurando sentir todos os chacras – primários e secundários –, além de fortalecer o energossoma, é fundamental na assistência. A pessoa deve exteriorizar energias, movimentá-las para atingir o EV e fazer suas experiências com as bioenergias. É assim que novas sinapses são criadas e a pessoa fica mais forte e lúcida.

Mário Oliveira: Comece colocando as consciências a serem assistidas – intra e extrafísicas – em primeiro lugar, e não peça mais para si. É necessário criar um holopensene assistencial e assumir a responsabilidade de deixar as consciências com as quais interagir numa condição melhor, mais esclarecida, do que no início da interação.

JCC: O fato de ser epicon mexe com a vaidade? Como fica a questão do egão x parapsiquismo?

Hernande Leite: Mexe muito com a vaidade sim, sendo necessário “colocar o pé no chão”, focar na assistência, no trabalho. Por outro lado, a pessoa torna-se alvo de heterocríticas e precisa desenvolver a questão da coerência, ponto essencial

à auto-sustentação do epicentrismo. Deve-se tomar cuidado, pois um epicon é muito requisitado a dar pareceres e opiniões. Precisa ter lucidez para evitar a dependência e a gurulatria e aumentar ainda mais a vaidade.

Marina Thomaz:

A questão é não temer, ter boa intenção e ir em frente, porque estando de "salto alto" ele vai se quebrar, e então é preciso se levantar e não tornar a errar. A auto e heterocrítica constantes ajudam bastante, evitando que se caia no outro extremo, a omis-

são. Não podemos escolher a pessoa que queremos assistir, isso é tarefa dos amparadores. O epicon deve aumentar sua autocrítica para acabar com as autocorrupções, mesmo as sutis, respeitando o nível evolutivo dos outros. No final do dia, antes da tenepes, é importante fazer uma avaliação de sua *performance*. Isso pode levar a um nível de incorruptibilidade maior. Os amparadores evidenciam nossas autocorrupções evolutivas no trabalho de epicentro.

Mário Oliveira: A vacina contra o *egão* é colocar o foco no trabalho assistencial. Procurar ter um índice elevado de disponibilidade para os amparadores. Com isso, o parapsiquismo passa a ser a ferramenta de interação junto aos amparadores e para a assistência isenta de vaidades.

JCC: O que proporciona sustentabilidade ao epicon?

Hernande Leite:

O máximo de coerência possível, dentro da sua maturidade; auto-enfrentamento constante das autocorrupções. Quando se é consciente, ocorre *ressaca moral*, você se torna consciente das autocorrupções, sente um *gap*, um vazio, de incoerência crassa, e aí é necessário procurar corrigir imediatamente. É preciso haver disponibilidade assistencial máxima. Na assistência existe o con-

teúdo e a forma; deve-se tomar cuidado com ambos, já que não se pode utilizar a mesma forma para todos, embora o conteúdo seja o mesmo. Esse tipo de forma é que faz com que cada assistido tenha mais afinidade com determinado epicon.

Marina Thomaz:

Agir de acordo com a necessidade do outro, nada de querer fazer a defesa da própria imagem, do emprego, da profissão ou de qualquer outro fator. Se há algo para o epicon defender, é o direito evo-

lutivo de todos nós.

Mário Oliveira: O holopense assistencial dá sustentação energética, em função do mitridatismo pelo acúmulo de assistências realizadas. É preciso ter destemor, "mostrar serviço" para os amparadores, para estes poderem ter confiança em você e atuarem junto.

JCC: Para concluir, qual a mensagem dos epicons para os futuros alunos do curso Fundamentos da Parapercepciologia?

Hernande Leite: Que assumam de fato a realidade multidimensional; tenham senso crítico, sem postura apriorista; procurem enfrentamento na auto-organização e na disciplina, e tenham claro o objetivo pessoal no desenvolvimento parapsíquico.

Marina Thomaz:

Percebam sua responsabilidade no desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, que irá ocorrer independentemente do

tempo. Depende apenas da vontade antecipar a catalisação da evolução. Quanto mais lúcida a assistência, mais qualificado o amparo.

Mário Oliveira: Aproveitar as oportunidades dos somatórios de idéias e das vivências dos diferentes módulos, para dinamizarem os processos do parapsiquismo.

"Quanto mais lúcida a assistência, mais qualificado o amparo".

Marina Thomaz

"Temos que estar disponíveis para o trabalho assistencial junto aos amparadores, a qualquer instante".

Mário Oliveira

Objetivos:

- Imersão consciencial, a fim de favorecer o domínio energético cosmoético necessário à desperticidade.
- Aprimoramento de técnicas de autodesassédio.
- Qualificação do potencial assistencial.
- Aplicação de técnicas autoconsciencio-terápicas.
- Desenvolvimento de técnicas conscienciométricas.

Dinâmica do Curso:

- Exercícios práticos para o desenvolvimento parapsíquico.
- Vivências laboratoriais.
- Aulas-debate sobre temas parapsíquicos.
- Estudo biográfico e conscienciométrico de personalidades.
- Aula com o Prof. Waldo Vieira sobre a temática do módulo.

Técnicas Aplicadas durante o Curso:

- Descoincidência lúcida pela técnica do relaxamento progressivo.
- Práticas para o desenvolvimento da clareza, psicometria e projeção consciente.
- Técnicas de *assim* e *desassim* energética.
- Técnicas assistenciais através da formação de campo energético.

Módulos:

Módulo 1 (9 e 10 OUT 2004) – Fundamentos da Bioenergética.

Módulo 2 (JAN 2005) – Fundamentos do Parapsiquismo.

Módulo 3 (ABR 2005) – Assistenciologia I.

Módulo 4 (JUL 2005) – Assistenciologia II.

Módulo 5 (OUT 2005) – Princípios da Cosmoética aplicados ao Parapsiquismo.

Módulo 6 (JAN 2006) – Bioenergética Avançada.

Módulo 7 (ABR 2006) – Parapsiquismo Avançado.

Módulo 8 (JUL 2006) – Teleguiamento Parapsíquico.

Módulo 9 (OUT 2006) – Laboratório do *Acoplamentarium*.

Investimento:

1 Módulo: à vista R\$ 390,00 ou 3 X R\$ 130,00 (inclui 2 hospedagens, 2 cafés da manhã e laboratórios).

1 Módulo: à vista R\$ 345,00 ou 3 X R\$ 115,00 (inclui laboratórios).

Curso Completo – 8 módulos (exceto o *Acoplamentarium*): à vista R\$ 2.871,00 ou 3 X R\$ 957,00 ou 6 X R\$ 478,50 (inclui 16 hospedagens, 16 cafés da manhã e laboratórios).

Mais Informações: (45) 525-2652.

MOTIVAÇÃO: FATOR ESSENCIAL AO PARAPSÍQUICO

Monica Resende

Em entrevista concedida ao JCC, o prof. Laênio Loche, que atuará na condição de monitor do curso *Fundamentos da Parapercepciologia*, explica o programa motivacional que o curso oferecerá aos alunos no período entre módulos e, ainda, faz uma contextualização oportuna do processo de desenvolvimento do parapsiquismo em grupo, vivido pelos voluntários do CEAEC neste momento evolutivo.

JCC: Como funcionará o sistema de acompanhamento dos alunos entre um módulo e outro?

Loche: Uma das preocupações da equipe na formulação deste curso foi o processo motivacional que funcionará tal qual tópico transversal, pois abrangerá várias estratégias. Mas é importante ressaltar que estas estratégias não se darão a partir do primeiro módulo. A primeira delas diz respeito aos exercícios energéticos. Haverá um planejamento do desenvolvimento parapsíquico do aluno, para que ele possa investir na aplicação de exercícios bioenergéticos de acordo com o fenômeno que tenha mais interesse em desenvolver. Será estabelecido ao longo do curso um programa ou treinamento, assim como se faz quando se quer desenvolver o soma através de exercícios físicos, com a diferença que o participante poderá "malhar" o energosoma e as energias com o objetivo específico de desenvolvimento parapsíquico. A segunda estratégia motivacional é a sa-

turação mental. Passaremos uma série de informações para que o aluno possa usar algumas técnicas que envolverão leituras e visualização, por exemplo, fotografia e videomontagem com a pessoa se vendo fora do corpo e manobrando as ECs. A terceira estratégia consiste nas ferramentas de acompanhamento, através da definição e implementação de indicadores de desenvolvimento do parapsiquismo, para que a pessoa possa avaliar o seu progresso ao longo do tempo.

JCC: Você poderia fazer um panorama do processo de desenvolvimento do parapsiquismo em grupo, relacionando-o com o curso Fundamentos da Parapercepciologia?

Loche: É importante lembrar que o materpensene do CEAEC é a Parapercepciologia, e o curso vem desencadear o desenvolvimento parapsíquico, só que em grupo. No início da Conscienciologia, não havia ainda maturidade para se trabalhar com o parapsiquismo dessa forma. Era necessário primeiro trabalhar o desassédio mentalsomático, o que foi possível depois da criação da Holoteca e do Holociclo. Esse fator levantou a possibilidade do desenvolvimento parapsíquico em grupo. Um marco importante nesse contexto foi a inauguração do laboratório



Prof. Laênio Loche, monitor do Fundamentos da Parapercepciologia

Acomplamentarium, em fevereiro de 2003 e, em seguida, o trabalho pioneiro iniciado pelo prof. Moacir Gonçalves de desenvolvimento do parapsiquismo assistencial. Esse trabalho, que iniciou com 10, 12 pessoas, uma vez por semana, tem hoje quatro grupos que se reúnem quatro vezes por semana, totalizando 93 participantes ao todo. Um outro marco foi a *I Jornada de Parapercepciologia*, ocorrida em julho de 2004, realizada pelo CEAEC, que veio consolidar o materpensene da Parapercepciologia na teoria e na prática. Agora, o movimento é em torno desse novo curso, cuja proposta é catalisar, acelerar o desenvolvimento dos "atletas parapsíquicos", propiciando a real compreensão da Conscienciologia. Nosso objetivo é fazer do CEAEC uma academia parapsíquica, um centro de treinamento para o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e assistencial, uma verdadeira escola de talentos parapsíquicos.

“Nosso objetivo é fazer do CEAEC uma academia parapsíquica”.

EXPEDIENTE DO JORNAL DO CAMPUS CEAEC

Edição: mensal. Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal do Campus CEAEC – Publicação mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, Desde 09/2002. Ano 9 – Nº 105 – Abril de 2004 – Tiragem 1.500 exemplares.

Visitação: Rua da Cosmoética, nº 11, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. (O correio não atende a esta área).
Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.851-970 **Telefax:** (45) 525-2652 **E-mail:** ceaec@ceaec.org **Internet:** www.ceaec.org

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: **Jornalista Responsável:** Monica Resende, MTb 4671. **Editores:** Cathia Caporali, Monica Resende e Rodrigo Colpo.
Diagramação: Rodrigo Colpo. **Revisão:** Antônio Pitaguarí, Cláudio Monteiro, Julio Gross, Luana Scopel, Mardem Machado, Rafael Franco e Vera Machado.